

RÉPLICA*

Ceres Moraes

Em seu comentário “**Paraguai, nacionalismo e ditaduras**”, o professor Evaristo Emigdio Colmán Duarte aponta que nossas considerações acerca da colaboração norte-americana e brasileira com o regime instalado por Stroessner em 1954 que perdurou até 1989, complementam as reflexões da professora Lorena Soler no artigo “**Claves históricas del régimen político en Paraguay. López y Stroessner**”, sobre a busca de identificação dos “elementos de longa duração que expliquem as dificuldades para o estabelecimento de um regime político liberal no Paraguai”. Duarte destaca que

A instabilidade política que se prolongou até 1954 é indicativa de que continuou faltando ao Paraguai a base social para um verdadeiro regime democrático: uma classe ou aliança de classes suficientemente vigorosa para impor a sua direção ao Estado nacional.

De fato, o processo de reorganização do Estado paraguaio, a partir de 1870, não conseguiu conformar uma classe social com capacidade de impor “a sua direção ao Estado Nacional”, nem promover o desenvolvimento, o crescimento econômico, a estabilidade política e o fortalecimento das instituições de representação democrática. E isso se deve ao fato de as oligarquias dominantes não conseguirem estabelecer um projeto para o país e encontra “sua força no apoio dos estados vencedores da guerra – Brasil e Argentina” (Duarte). Foram mantidas, portanto, durante todo esse período (do final da guerra da Tríplice Aliança até meados da década de 1950) as disputas intraclasse pelo comando do poder, que era conquistado e mantido pelo grupo que obtinha maior apoio militar. A fragilidade das instituições fizeram com que, nesse período, no Paraguai, como em tantos outros países da América Latina,

* Texto recebido em 16/01/2007. Autora convidada.

predominassem os regimes de força, pois os constantes golpes levavam à implantação de novas ditaduras e essas, por sua vez, levavam a novos golpes e sublevações, muitas vezes promovidos como consequência das disputas internas do partido que estava no poder, num interminável ciclo de instabilidade política. O golpe que derrubou o governo civil do colorado Federico Chaves foi recebido com expectativas positivas por quase toda a oligarquia política. Com exceção do Partido Comunista, todos os demais, inclusive facções do Partido Colorado, que estavam fora do governo, vislumbraram na nova situação a possibilidade de voltar à legalidade e mesmo ao poder.

O estabelecimento da ditadura comandada por Stroessner demarca um novo período da história contemporânea do Paraguai. Nos últimos anos, grande parte da literatura histórica e sociológica paraguaia tem buscado a explicação para a consolidação e longevidade da ditadura na cultura paraguaia, a qual apresentaria como um de seus principais elementos políticos - o autoritarismo - que teria suas raízes no período pré-guerra da Tríplice Aliança. Do nosso ponto de vista, a consolidação e permanência da ditadura stroessnista está nas condições objetivas tanto internas - representadas pelo esgotamento da sociedade, resultante do subdesenvolvimento, da pobreza e constante instabilidade política - como das condições externas daquele momento: guerra fria e disputa geopolítica brasileira pela hegemonia na região do Prata.

Internamente, Stroessner encontrou condições favoráveis ao discurso de necessidade de promoção da paz para a realização do progresso. Um bom exemplo disso é que havia apoio para justificar o discurso anticomunista e a repressão contra a oposição, que era acusada de subversiva e de estar ligada aos interesses externos, além de não desejar o progresso do país. Toda oposição era acusada de ser comunista ou, de uma forma ou outra, estar ligada aos interesses do comunismo internacional, sendo, portanto, antipatriótica e nefasta para o País.

A essas condições internas juntavam-se as condições e apoios externos que desempenharam papel decisivo na conformação e consolidação do regime ditatorial. Como foi exposto em nosso artigo,

os interesses do Brasil, no marco da disputa pela hegemonia na região do Prata e os interesses dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria determinaram a colaboração destes dois países com a ditadura. O estabelecimento de uma infra-estrutura básica, com o apoio financeiro e técnico do Brasil e dos Estados Unidos, permitiu a Stroessner apresentar-se como governante modernizador e empreendedor. Comprovava, dessa maneira, o seu discurso da necessidade da manutenção de paz interna, e o acerto da orientação de sua política externa e de busca de crescimento e desenvolvimento econômico, isso através de investimentos e colaborações externas. Esse crescimento levaria o Paraguai a reviver seu passado de glórias.

O período anterior a Guerra da Tríplice Aliança era apresentado como de grandeza e de defesa da soberania nacional, e Francia e os López, como os grandes próceres da Nação, como paradigmas do patriota. Apesar de desenvolver uma política de total abertura do país aos interesses externos e neles buscar sua sustentação no poder, Stroessner procurava construir junto ao povo a imagem de que ele, da mesma forma que os grandes homens do passado, tinha a missão de conduzir o Paraguai ao seu devido lugar no "concerto das nações". É nesse sentido que, contraditoriamente - pois, Stroessner ligava-se cada vez mais ao Brasil - o nacionalismo lopizta era usado como justificador do regime. Eram os interesses externos que proviam o regime das condições econômicas e técnicas para a promoção do desenvolvimento do país e, assim, fundamentava o discurso de Stroessner.

Além disso, em momentos cruciais como, por exemplo, as tentativas de estabelecimento de movimentos guerrilheiros, de oposição e críticas externas à ditadura, Stroessner pôde contar com a ajuda militar e diplomática brasileira por meio da entrega de aviões, armamentos e de reconhecimento aéreo das áreas de fronteira para o combate à guerrilha. Outra forma de apoio foram as gestões diplomáticas junto aos países vizinhos para que não permitissem a organização dos exilados paraguaios em seus territórios.

Então, para sua consolidação e permanência no poder foi decisiva a colaboração do Brasil e dos Estados Unidos, pois estas nações proporcionaram os meios para justificar o regime que se

estruturou tendo por base o discurso anticomunista e da promoção da paz e do progresso, contribuindo, assim, economicamente para o estabelecimento de pequena infra-estrutura, tanto para o combate à oposição quanto para angariar "apoios", além de garantir lealdades, especialmente, no setor militar. Com o regime stroessnista, a tradicional política pendular que caracterizara a política externa do país, a qual se inclinava ora para o lado do Brasil ora para o lado da Argentina conforme os interesses do momento, foi abandonada, passando o Paraguai a alinhar-se com o Brasil.